

AS EXPERIÊNCIAS NO PIBID NO NÚCLEO DE GEOGRAFIA: APRENDIZAGENS E ATUAÇÕES NA ESCOLA CAMPO¹

THE EXPERIENCES IN PIBID IN THE GEOGRAPHY NUCLEUS: LEARNING AND ACTIONS IN THE FIELD SCHOOL

EXPERIENCIAS EN PIBID EN EL NÚCLEO DE GEOGRAFÍA: APRENDIZAJES Y DESEMPEÑOS EN LA ESCOLA CAMPO

Devilin Ranieli de França Martins

Graduanda em Geografia e participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, integrante do núcleo do PIBID de Geografia do Campus Nordeste-sede Formosa
Devilin43@gmail.com

RESUMO: Diante do atual cenário decorrente da pandemia do covid-19, tanto os professores quanto os bolsistas tiveram que repensar metodologias didáticas de ensino para despertar o interesse dos estudantes. Por este motivo surgiram as dificuldades e foi indispensável o planejamento ideal para que as possibilidades de ensino fossem encontradas para a situação. A demanda de trabalho aumentou e o professor acabou sobrecarregado. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é mostrar as dificuldades e como os professores e os bolsistas do PIBID desenvolveram uma metodologia eficaz para que os estudantes pudessem se interessar pelos temas tratados neste novo modelo de ensino. A falta de contato entre professor e estudante foi um dos principais fatores que impactaram o desempenho escolar durante o desafio do ensino na pandemia, o uso da tecnologia foi indispensável, com isso surgiram os problemas de comunicação por diversos fatores, entre eles a falta de um aparelho eletrônico como o celular, e a conexão limitada a internet. O estudo feito para a escrita deste artigo foi uma pesquisa bibliográfica e por experiências vividas pelos estudantes do PIBID.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino de Geografia. PIBID. Formação de Professores.

ABSTRACT: Faced with the current scenario resulting from the covid-19 pandemic, both teachers and scholarship holders had to rethink didactic teaching methodologies to arouse the interest of students. For this reason, difficulties arose and the ideal planning was indispensable so that the teaching possibilities were found for the situation. The demand for work increased and the teacher ended up being overworked. In this sense, then, the objective of this article is to show the difficulties and how PIBID professors and fellows developed an effective methodology so that students could be interested in the topics covered in this new teaching model. The lack of contact between teacher and student was one of the main factors that impacted school performance during the teaching challenge in the pandemic, the use of technology was indispensable, with this communication problems arose due to several factors, including the lack of a electronic device such as cell phone, and limited

¹ Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que possibilitou o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

internet connection. The study made for the writing of this article was a bibliographic research and by experiences lived by PIBID students.

Keywords: Pandemic. Teaching. Geography. PIBID. Teacher training.

RESUMEN: Ante el escenario actual derivado de la pandemia del covid-19, tanto docentes como becarios debieron repensar metodologías didácticas de enseñanza para despertar el interés de los estudiantes. Por ello surgieron dificultades y fue indispensable la planificación idónea para que se encontraran las posibilidades didácticas para la situación. La demanda de trabajo aumentó y el maestro terminó sobrecargado de trabajo. En ese sentido, entonces, el objetivo de este artículo es mostrar las dificultades y cómo los profesores y becarios del PIBID desarrollaron una metodología eficaz para que los estudiantes se interesen por los temas tratados en este nuevo modelo de enseñanza. La falta de contacto entre docente y alumno fue uno de los principales factores que impactaron el desempeño escolar durante el desafío docente en la pandemia, el uso de la tecnología fue indispensable, con esto surgieron problemas de comunicación por varios factores, entre ellos la falta de un dispositivo electrónico como teléfono celular y conexión limitada a Internet. El estudio realizado para la redacción de este artículo fue una investigación bibliográfica y por experiencias vividas por estudiantes del PIBID.

Palabras-clave: Pandemia. Enseñanza de la Geografía. PIBID. Formación de profesores.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19 estudantes e professores ficaram impossibilitados de frequentar o ambiente escolar. Dessa forma, tanto os estudantes quanto os professores tiveram que encontrar novas metodologias para o retorno as atividades de ensino/aprendizagem. Com as aulas acontecendo de forma remota, muitos desistiram ou não conseguiram estudar por algum motivo pessoal. O professor, além de estar sobrecarregado com a demanda de trabalho, teve de se manter firme para que o estudante pudesse voltar a se interessar pela escola novamente.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), para amenizar os prejuízos causados pela pandemia da COVID-19, o MEC autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento. Este texto foi escrito com o objetivo de expor relatos de como os pibidianos interagiram com o ensino a distância, a fim de comparar como o PIBID em plena pandemia lidou com o elo entre as universidades e as escolas.

Com isso, se reconhece que o contato com os estudantes da educação básica, os professores e o ambiente escolar ainda foi fragilizado. Também podemos avaliar que nenhuma escola, professor ou estudante estavam preparados para o ensino remoto. Assim, sem essa preparação, os pibidianos tiveram dificuldades de inserção na escola campo. O artigo tem o fito de responder as seguintes questões: afinal, o que é a escola, como se

organiza? Como foram realizadas as propostas de intervenção na escola campo do PIBID de Geografia?

Para responde-las se procedeu a pesquisa bibliográfica, com a consulta de livros, artigos. Bem como se desenvolveu pesquisa participante, com envolvimento em espaços de diálogo, *lives*, rodas de conversa, redação de proposta de intervenção, com avaliação posterior das experiências e das aprendizagens construídas. Os resultados encontrados apontam que os alunos reconhecem a dificuldade das mudanças provocadas pela pandemia no processo de aprendizagem, como também a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Eles, por não serem autodidatas, possuíam dificuldades no andamento das aulas remotas. Vários foram os desafios a serem vencidos nessa modalidade de ensino, desde as questões de aptidão com os recursos tecnológicos até os problemas emocionais que foram desencadeados. Esse artigo é composto por introdução, desenvolvimento e as consideração finais.

O CONTEXTO ESCOLAR: ASPECTOS IMPORTANTES PARA O TRABALHO DOCENTE

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação que visa incentivar os alunos à docência, os preparando para serem professores. Nas discussões do PIBID se debateu textos do livro: *“Sistema de organização e gestão da escola: teoria e prática.”* Nos debates se evidenciou a importância da organização escolar e os processos organizacionais dentro das instituições de educação. Há uma organização que exige comportamentos, certa postura dos estudantes e dos professores.

A organização da escola não é somente organização de pessoas, mas organização financeira, visto que a escola recebe dinheiro para sua manutenção. Desse modo, o diretor deve ter organização para que o dinheiro seja utilizado de forma adequada. Segundo Libâneo; Oliveira et. al (2018), o financiamento público é um dos itens mais importantes relacionados as políticas públicas de educação, algumas vezes até é dito que os recursos financeiros destinados à educação são mal utilizados e desviados para outras áreas. No entanto, existem mecanismos de controle e fiscalização, leis que regulam as responsabilidades federais, estaduais e municipais.

Entretanto, nem todas as escolas usam os recursos como define a lei. Há situações de desvios de recursos, uso em benefício próprio. De outro modo, a maioria dos gestores lutam com esse dinheiro dentro das instituições de todas as formas possíveis para que dure até o final do mês e possa ser usado da melhor forma possível. Na unidade escolar, muitas vezes, esse gestor precisa pedir ajuda para os pais dos estudantes, professores, visto que são inúmeras situações dentro de uma escola a serem resolvidas, sendo os recursos escassos.

O estudante também necessita de alimentação na escola, tendo em vista a aprendizagem qualitativa. Nesse sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar fornece alimentos para todos os estudantes de escolas públicas federais, estaduais e municipais. Conforme Libâneo; Oliveira et. al (2018), essa política pública tem como objetivo garantir pelo menos uma refeição diária nos dias letivos para os estudantes. Também se destaca como política pública na escola o Programa Dinheiro Direto na Escola. Nessa política há transferência de recursos às escolas da educação básica com mais de vinte estudantes (LIBÂNEO; OLIVEIRA ET. AL, 2018).

A esses programas se somam o Programa Nacional Biblioteca na Escola, com o objetivo de distribuir obras de literatura, dentre outras na rede pública, tendo em vista maior acesso dos discentes a livros, enciclopédias, dicionários, entre outros (LIBÂNEO; OLIVEIRA ET. AL, 2018). Conforme o autor, também há o programa de Transporte Escolar, que atende os estudantes do campo, auxilia para que os discentes continuem na instituição. Essa política foi criada com o objetivo de deslocamento do discente para a escola, já que muitas vezes os estudantes desistem de estudar por não ter condições de chegar à escola.

Libâneo; Oliveira et. al (2018) também destaca outras políticas públicas destinadas as escolas da rede básica, como o Programa Brasil profissionalizado, que concede apoio financeiro às redes públicas dos estados e do Distrito Federal para fortalecer e expandir a educação profissional e tecnológica. O Programa Nacional de Formação Continuada à Distância, que prioriza a capacitação de profissionais de ensino, técnicos e gestores públicos municipais e estaduais com oferta de cursos de capacitação.

Acrescenta-se o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil, instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE, do Ministério da Educação. Visa garantir o acesso de crianças as creches e as escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de educação infantil. Somado ao Programa Nacional de Saúde

do Escolar, com repasse de recursos aos municípios, com o intuito de apoiar a promoção da saúde nas escolas.

O encerramento dessa discussão se deu com a realização de uma *web conferência* com o diretor do Centro de Ensino em Período Integral Professor Sérgio Fayad Generoso-CEPI. Na oportunidade aconteceu uma discussão importante. O diretor citou como se desenvolve a gestão cotidiana das escolas, mostrou que o que lemos muitas vezes não acontece dentro da escola. As políticas públicas não se efetivam como deveriam ocorrer no chão da escola. Por isso, eles lutam diariamente para manter a instituição, o que não é nada fácil. Esse debate foi esclarecedor, ouvir o diretor é muito importante, nos deu a conhecer o nosso local de trabalho, precisamos entender a escola, como é a sua operacionalização cotidiana.

Do mesmo modo, como parte do conhecimento do contexto escolar, realizamos *web conferência* com a coordenadora do núcleo diversificado do CEPI. Ela nos explicou o que eram disciplinas eletivas, que discutem temas complexos, ou ainda não assimilados e raramente abordados com os estudantes. Ficou claro que a escola pode ser um lugar de formação do pensamento crítico, os estudantes podem participar, opinar, se posicionarem sobre determinados temas controversos.

Também debatemos o currículo, com análise da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017). Trata-se de um documento importante no que se refere ao currículo, entretanto, nem tudo que o documento propõe é exequível. Não se pode olhar somente para o currículo oficial, mas para as condições objetivas da escola. Desse modo, existe todo um processo formativo do professor que viabiliza essa atuação.

Nas atividades do PIBID na escola-campo, também compreendemos que o Projeto Político Pedagógico (PPP) se constitui no documento base da escola. Nele estão as finalidades, o que a escola pretende com o processo de ensino/aprendizagem, como se organiza para tanto. Na escola-campo o PPP é construído democraticamente, com participação da comunidade escolar como parte do projeto da escola. O PPP da escola revela os objetivos da instituição, as decisões dos sujeitos da escola, as ações pedagógicas, tendo em vista o processo de ensino/aprendizagem.

Podemos mencionar que na escola-campo onde se desenvolveu o PIBID todos têm voz ativa na redação do PPP, o documento é construído a partir das vivências dos membros da escola. Desse modo, outro ponto importante que o PIBID nos ensinou é que antes de qualquer coisa é preciso conhecer a escola campo e os programas do Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE). Como citado anteriormente, nós estudamos sobre o PPP e também buscamos entender um pouco mais sobre os programas que fazem parte da rede básica de educação.

No PIBID compreendemos a necessidade de entender a educação brasileira, suas políticas públicas, as propostas políticas pedagógicas. Nesse sentido, a educação apenas para memorização dos conhecimentos, ou as propostas da escola tecnicista são diferentes da proposição da pedagogia histórico-crítica. A importância do professor tem relação com as propostas pedagógicas e a valorização da sociedade brasileira a educação.

A CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA CAMPO NO NÚCLEO DO PIBID DE GEOGRAFIA

Em novembro de 2020 a professora supervisora reuniu com o núcleo do PIBID de Geografia, Campus Nordeste-sede Formosa, momento em que se decidiu o tema da disciplina eletiva. Devido as situações de feminicídio no município, a escolha foi pela discussão da violência contra a mulher. Nesse momento debatemos sobre o tema, houve intensa participação, envolvimento dos bolsistas, com exposição de ideias e exemplificações de fatos concretos.

Como parte das atividades de realização da disciplina eletiva foi realizada a *live*: “*Geografia, gênero e escola: formação cidadã e justiça social.*” Essa *live* foi ministrada pela professora Dra. Lorena Francisco de Souza e mediada pela professora Maria Rosângela. Nela entendemos o percurso histórico do movimento feminista, sua inserção no ambiente escolar, somado ao debate da categoria gênero na universidade.

O problema dos estereótipos de gênero, que atingem meninos e meninas, homens e mulheres, nas salas de aula e pátios escolares, tem suas raízes em um sistema educacional que, às vezes, reproduz estruturas de poder e privilégios de um gênero sobre outro e pode ser encontrado em livros e relacionamentos em sala de aula. Essa *Live* se encontra disponível no canal do Laboratório de Geografia humana e Ensino de Geografia, sendo possível encontra-la através da busca no *Youtube*.

Ainda como parte da preparação para produção de videoaulas, realizamos debates da categoria gênero. Joan Scott (1995) discorre sobre essa categoria no tempo histórico, aponta os marcos importantes da discussão, a visibilidade histórica da mulher, garantida pela luta do movimento feminista e como as mulheres começaram a ter os seus direitos garantidos.

Também foi discutido o texto de Haesbaert (2021), que discute o território como resistência. Nesse ponto, dialoga sobre o corpo-território. Neste momento foi problematizado temas controversos, como: o aborto, a homofobia, o racismo e discutido o tratamento destinado ao corpo da mulher. Essa discussão permitiu iniciar a desconstrução da homofobia, do racismo, legado do período da escravidão, somado a problematização da mulher como objeto. Isso permitiu compreender que essa luta não é de agora, mas por reconhecimento que atravessa o tempo histórico.

Após a preparação para a intervenção na disciplina eletiva, foi produzida a videoaula com o tema: “*a mídia e o machismo*.” Essa proposta teve como objetivo demonstrar como as mulheres são representadas na mídia, seja pelas músicas machistas, pelos comerciais mostrando o corpo das mulheres, os sexualizando os corpos femininos. Ou seja, como se as mulheres fossem objetos sexuais. Também, no vídeo elaborado, são apresentadas e discutidas algumas músicas ouvidas em festas que objetificam as mulheres.

A escuta desatenta não identifica inúmeras músicas que coadunam com o machismo e o patriarcado. Também há filmes que reproduzem e fortalecem a cultura machista. Na produção audiovisual realizada foi defendido que caso não houvesse uma cultura hegemônica patriarcal, tais filmes não teriam a aceitação do público. Somado a isso, foi apresentado a propaganda de um posto de gasolina, que utilizou mulheres como mecanismo de apelação para atração de clientes, tendo em vista chamar a atenção de seus consumidores. Entendemos que a exposição realizada permitiu colocar problematizações a cultura patriarcal vigente na sociedade brasileira.

Como dito, existem músicas e filmes que se escuta e se assiste de modo desatento. Porém a análise acurada expõe o teor machista, por exemplo, uma das músicas citadas no vídeo foi a música: “*faixa amarela*. ” A letra dessa canção se inicia com a descrição da construção de uma faixa amarela em frente à favela para homenagear a mulher “amada. ” Entretanto, nos versos posteriores há expressões abusivas, de cunho violento. Com por exemplo, menciona ameaças de agressão a mulher caso ela efetue ações que na avaliação masculina se constituía em atitudes concebidas como erradas.

É fato que não são somente músicas que expressam e reproduzem a cultura machista, o patriarcado. No vídeo aula produzido também foi discutido o filme: “*365 dias*. ” Somado a filmes, como: “*365 DN I*”, que validam o machismo e o racismo, respectivamente. Todavia, as propagandas, por exemplo, de postos de gasolina, de igual modo, utilizam

mulheres belas, com indumentárias estrategicamente escolhidas de apelação a cultura machista, que objetificam o corpo feminino.

Como parte das atividades de atuação na escola campo também desenvolveu a vídeo aula com o tema: “*Industrialização no Brasil e no estado de Goiás.*” Na oportunidade, como preparação para realização dessa intervenção, acompanhamos a *live*: “*Industrialização; expressões no mundo e em Goiás.*” Acrescenta-se a produção de material audiovisual, em que discorremos sobre a industrialização no Brasil e no estado de Goiás, assim como as diferentes fases do processo de industrialização.

Para a produção desse conteúdo tivemos que criar uma proposta de intervenção com todo o conteúdo que iria ser apresentado, após isso foi produzido o vídeo. Essa produção também se deu a partir de leitura atenta do tema, com acesso a materiais didáticos e paradidáticos. Algumas das dificuldades na produção de vídeo aulas foram a vergonha de aparecer em um vídeo, o medo de ficar ruim, o nervosismo além da dificuldade de editar os vídeos e publicar no *Youtube*.

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NO PIBID DE GEOGRAFIA

O PIBID, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), é uma iniciativa que visa melhorar e valorizar a formação de professores para a educação básica. Os estudantes são inseridos no universo das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola, tendo como objetivo incentivar a formação de docentes e elevar a qualidade da formação inicial de professor nos cursos de licenciatura (CAPES, 2022).

Conforme a Capes (2022), o PIBID promove a integração entre educação superior e a educação básica, aperfeiçoa a formação dos discentes de licenciatura, a partir da inserção dos estudantes no cotidiano da escola, conduzindo o licenciando a exercitar essa relação de professor em sala de aula.

Atualmente estamos passando por uma pandemia, os bolsistas do PIBID infelizmente não tiveram quase contato com os estudantes em sala de aula. Desse modo, praticamente todas as nossas atividades foram realizadas de forma remota e interna no grupo de

pididianos. Além disso, as atividades foram realizadas de forma simples, didática e esclarecedora.

Após a intervenção na disciplina eletiva, começamos novamente a leitura e os debates de textos importantes como aqueles que discutem sobre a pedagogia histórico-crítica. Vimos que a pedagogia é a ciência que fornece instrumentos para educar, ou seja, pressupõe que o professor tem que ter uma compreensão muito clara do que ensinar, para quem ensinar e como ensinar. Há todo um processo formativo que viabiliza essa compreensão.

A educação brasileira teve um processo de transformação ao longo do tempo, é preciso ver as diferenças históricas no ensino de Geografia, antes formavam o estudante de Geografia apenas para memorizar os conhecimentos. Na pedagogia histórico-crítica é preciso compreender historicamente a sociedade brasileira, se trata de um pressuposto importante na formação do professor.

O PIBID deveria ser obrigatório para todos os alunos de licenciatura, para que saíssem da universidade já prontos para a sala de aula, todos deveria ter a oportunidade de participar desse programa, é um ganho não só para o bolsista mas para a todos que integram a escola, um professor bem preparado, confiante muda completamente a confiança em si mesmo dentro de sala, a experiência em si já é muito difícil, cheia de aprendizados, mas quando se tem uma base acaba tendo um pouco de confiança na hora de estar em uma sala de aula.

Quando se é bolsista não se aprende somente a dar aula, aprende a ser mais humano, a ter um conhecimento da escola que até então era desconhecido, passa a entender a relação estudante/professor, dentre outros ganhos que o PIBID proporciona. Como nessa pandemia não houve aulas presenciais, os bolsistas acabaram sem o contato direto com os estudantes e o ambiente escolar na maior parte do período da bolsa. Quase todas atividades foram remotas, mas foi um grande aprendizado para todos. O PIBID solidifica o amor pela profissão, porque se sabe quão difícil e recompensador é ser professor. No PIBID se sai com a ideia formada de ser professor ou se decide que não quer mais seguir essa carreira, esse é o poder do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no PIBID nós tirou a trava dos olhos, vimos a escola de um modo diferente, começamos a enxergar a escola como profissionais que estamos nos tornando na

formação do ensino superior. A participação no projeto trouxe ideias de ser professor. A atividade docente não é fácil, mas o amor entregue, a convivência nos mostrou que é gratificante a profissão, que possamos nos formar, ensinar e aprender a cada dia.

Nos espaços de diálogo debatemos sobre a condição da mulher brasileira, sua luta por direitos e reconhecimento. Na intervenção proposta para a disciplina eletiva, não pensamos que seria tão difícil abordar um tema controverso. A preparação, a apresentação demonstrou nossa capacidade de versar sobre o tema. Infelizmente, a pandemia não permitiu o contato com os estudantes, apenas pelo vídeo. As videoaulas oportunizou discutir sobre as questões que envolvem mídia e machismo. Com isso, explicamos os conteúdos de músicas, filmes, propagandas.

Tentamos, na medida do possível, sermos claros na exposição, a despeito das dificuldades foi uma experiência nova, interessante. O tema permite mostrar que o machismo está presente em nosso dia a dia, mesmo em situações que não notamos. De modo geral, nossa experiência particular foi muito exitosa, até então nós não tínhamos produzido vídeos para publicar em uma plataforma pública. Tivemos muita dificuldade com a edição e publicação do vídeo. Porém, mesmo com as dificuldades conseguimos fazer da maneira correta, essas dificuldades proporcionaram um novo aprendizado.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programas/educação básica**. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br> Acesso em: 15 de fev. de 2022.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina**. Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

Live: Geografia, gênero e escola: formação cidadã e justiça social. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/>

Live: Industrialização; expressões no mundo e em Goiás. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. Base Nacional Comum Curricular-BNCC, educação é a base: **ensino médio**. Brasília: MEC, 2018. 150 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 de fev. de 2022.

OLIVEIRA, João Ferreira de; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Cortez Editora, 2018.

SAVIANI, Demerval. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. In: VII **Colóquio Internacional Marx e Engels**. Campinas: IFCH-UNICAMP, julho de 2012. p. 1-15.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS-SEDUCE. **Currículo de Referência da Rede Estadual de Goiás**. Goiânia: SEDUCE, 2012. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br> Acesso em: 23 de fev. de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR SÉRGIO FAYAD GENEROSO-CEPI. **Proposta pedagógica**. Formosa: CEPI, 2020. 96 p.

SCOTT, Jean. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995.